

CONSCIENTIA

Publicação Técnico-científica de Conscienciologia

VOLUME 5

NÚMERO 4

OUT./DEZ. 2001



Editorial:

Holoteca e Novas Exposições

A Holoteca, conjunto de coleções do saber do CEAEC, inaugurou três exposições (outubro/2003) que permitem a visão de conjunto de importantes e interligadas áreas de conhecimento. Trata-se de iniciativa multicultural provendo os pesquisadores da consciência de dados e material (*food for thought*) e provocando a curiosidade intelectual.

Em primeiro lugar, a *Cognoteca*, coleção de obras clássicas que reúne a essência do conhecimento, em sua primeira versão, apresenta ampla extensão das alternativas intelectuais que ativam o exercício da liberdade do pensamento. É o conjunto dos textos mais referenciados que suscitaram a qualificação da sociedade humana. Esta teca estimula a melhoria da leitura e hábitos relacionados para acesso às idéias, relatos e descobertas que modelaram a civilização contemporânea.

Alguns dos critérios para seleção destas obras foram: sua atualidade, a importância hoje dos temas abordados; textos que requer leituras e releituras continuadas; e relevância do trabalho às grandes questões sociais. Exemplificando: Cícero e Locke demonstraram que o modo de resolver contendas humanas seria através do diálogo e da Lei. Dante e Kant propuseram um governo mundial para viabilizar a paz global. Aristóteles, em seu tratado sobre Política, produziu detalhada análise dos regimes ditatoriais apresentando medidas para evitação da tirania e da anarquia, lição até agora não assimilada entre nós. Exemplos de autores (títulos) na *Cognoteca*: Homero (*A Odisséia* – Séc. IX a. C.);

Platão (*A República* – Séc. IV a. C.); Shakespeare (*Works* – 1613); e Thomas Hobbes (*Leviathan* – 1651).

Em segundo lugar, a *Fenomenoteca*, conjunto das obras históricas que registram o parapsiquismo. Esta coleção permite aprofundar o estudo da Parapercepcologia, requisito inicial para o entendimento das vivências parapsíquicas. O ideal é estudar os perfis destes autores experimentadores e/ou sensitivos, relacionando estas ocorrências com a Conscienciologia. Nesta teca, leva-se em conta o estudo do que é atual, de ponta, e do que já é superado. Alguns dos autores (obras) expostas são: Gurney, E.; Myers, F. W. H.; & Podmore, F. (*Phantasms of the Living* – 2 Vols. – 1886); Aksakof, Alessandro (*Animismo e Spiritismo: Saggio di un Esame Critico dei Fenomeni Medianici* – 1912); Schrenck-Notzing, A. Freiherrn von (*Materialisations-phaenomene* – 1914); e Richet, Charles Robert (*Traité de Metapsychique* – 1922).

Por último, a *Sinoteca*, coleção de textos e objetos relacionados com a China. Esta exposição, criteriosamente organizada, explora a milenar cultura chinesa, uma das mais antigas civilizações. Hoje, a maior população do planeta, algo em torno de 1,5 bilhão de conscins, com a sexta economia mundial e a que mais cresce. Naquele país existem 56 etnias e mais de 100 dialetos. O idioma predominante, o mandarim, é considerado por muitos o mais difícil e desafiador do planeta, envolvendo o uso de 50 mil ideogramas ou caracteres, contudo sem um alfabeto definido.

Considerando a relevância da China, selecionamos para esta edição o exaustivo trabalho desenvolvido por Simone e Kevin de La Tour, *As Primeiras Excursões Científico-educacionais de Conscienciologia na China* publicado em Português e Inglês, versões preparadas pelos próprios autores. Exemplo de determinação, esta dupla evolutiva vem investindo esforços em abrir caminho no holopensene chinês. Através de todos os meios possíveis, vem conseguindo mostrar uma teática própria das conscins egressas dos recentes e avançados cursos intermissivos. Seu foco abrange a cosmovisão da perspectiva assistencial. Atender a população chinesa, o provável holopensene mais intenso do planeta, é razoável meta de assistência para um mundo melhor. Inclusive é o possível destino da primeira geração de completistas da Conscienciologia na próxima sériéxis. Observa-se que este esforço vem tendo o apoio mais qualificado, contando inclusive com voluntários da comunidade chinesa local. Despojados, Simone e Kevin diversas vezes abriram mão de condições intrafísicas estáveis e promissoras em prol destes objetivos. A dupla de La Tour, concluindo um livro sobre a China, está sempre apresentando novidades e progressos no seu campo de trabalho e pesquisa. O artigo, aqui presente, nos parece útil para atualizar a comunidade conscienciológica dos esforços despendidos pelo casal, dignos do conceito de exploração consciencial.

Seguindo esta linha, incluímos o artigo de Roberto Leimig, *Links Multidimensionais nos Laboratórios do CEAEC*, desenvolvendo sobre a autopesquisa laboratorial. Constitui trabalho metuculoso que sugere todo o potencial deste parque laboratorial. Vale ressaltar que o primeiro laboratório, inaugurado em 14 de setembro de 1997, foi o Imobilidade Física Vígil. Atualmente, conta-se com 16 laboratórios de autopesquisa individuais e 1 grupal, o *Acoplamentarium*. O número total de experimentos realizados até novembro de 2003 ultrapassa 23 mil, ao longo destes seis anos de atividade. Câmaras interdimensionais preparadas tecnicamente, os labcons são ambientes próprios para aplicação das técnicas da Conscienciometria visando as reciclagens intraconscienciais. Objetivam facilitar a autoconscientização multidimensional e

qualificar os atributos conscienciais de forma a permitir maior autoconhecimento. Têm enquanto funções essenciais: formação do pesquisador, aperfeiçoamento das pesquisas, ampliação e aprofundamento da Conscienciologia.

Leimig exemplifica a importância da autopesquisa através da experimentologia avançada, para a vivência lúcida do autoconhecimento, em que os labcons possibilitam o desenvolvimento de quesitos tais como a energossomática, a holossomática e o parapsiquismo. Importante lembrar outros efeitos, dentre os quais a qualificação da assistencialidade da pessoa, prioridade para interação lúcida com a multidimensionalidade. Vale lembrar que hoje, no CEAEC, recebemos continuamente legiões de consciexes visitantes. Desta forma, precisamos de conscins preparadas para este receptivo, condição própria do nível almejado pela comunidade conscienciológica, diferente daquela conscin inconsciente da extrafísicalidade, ao modo de autista multidimensional, própria da socin convencional.

Esta é a perspectiva do paradigma consciencial, que tem na priorização e auto-organização chaves para seu desenvolvimento. Para concluir esta edição, com bastante sincronismo, incluímos o trabalho de Júlio Almeida, *Anotações Utilitárias*, etapa primordial da auto-organização. Somente pelos registros diários e permanentes podemos melhor aproveitar nossos esforços. Trata-se de requisitos inevitáveis na elaboração da linha de montagem do próprio trabalho e o conseqüente encadeamento das atividades assistenciais.

Queremos concluir lembrando o leitor de participar da seção *Cartas da Conscientia* escrevendo suas heterocríticas e sugestões. Boa leitura.

Antonio Pitaguari